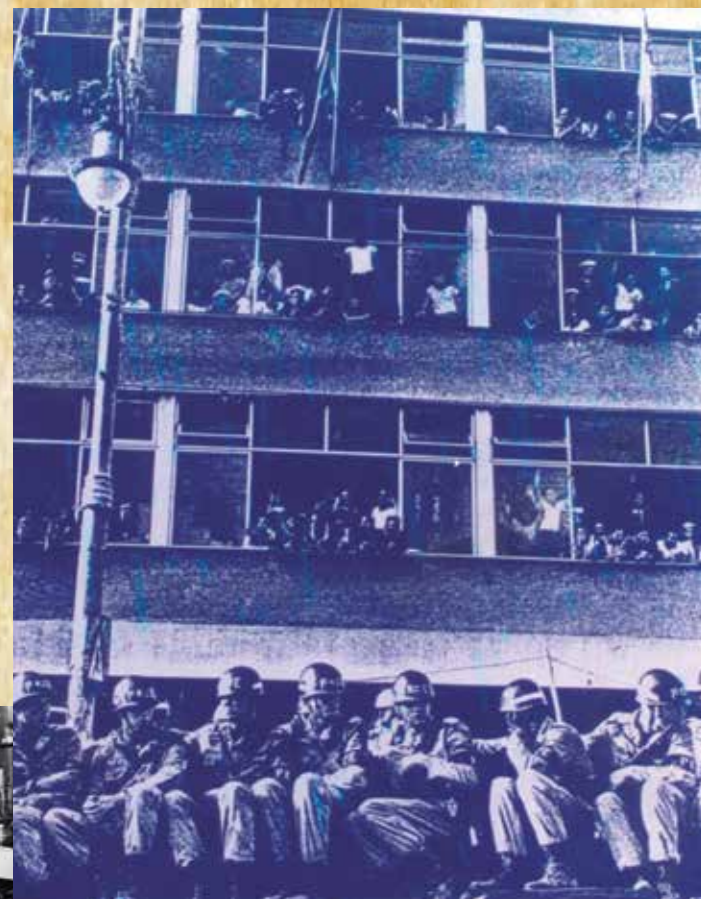
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - Fundado em 1º de maio de 1917 - Ano 96 - Edição nº 137 - abril de 2014

Nem o golpe militar pôde calar nossa voz

Sindicato comemora 97 anos e recebe audiência da Comissão da Verdade

No próximo 1º de maio, nosso Sindicato completa 97 anos de vida. Nesta quase centenária entidade, uma longa trajetória de lutas e conquistas foi trilhada. Mas também de perseguição, repressão e arbitrariedades contra os metalúrgicos e seu Sindicato. Por isso, no dia 29 de abril receberemos uma audiência da Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro.

O ato do dia 29 faz parte da descomemoração dos 50 anos do golpe militar, que atingiu diretamente nosso Sindicato, sendo ocupado pelas forças repressoras, ainda antes do golpe, quando cercaram o prédio onde era realizada uma assembleia de marinheiros. Um Inquérito Policial Militar chegou a funcionar dentro das dependências da entidade, para investigar e punir metalúrgicos. Muitos foram demitidos, presos e torturados. O Sindicato receberá antigos dirigentes do Sindimetal que contarão suas experiências durante os anos de ditadura.

É para relembrar esse período de repressão e resistência que o Sindicato convida a categoria para acompanhar este momento de resgate da nossa história. Ao mesmo tempo, comemoraremos mais um aniversário da entidade, que continua viva e atuante em defesa dos trabalhadores, do Brasil e da democracia.

Acima, a ocupação do exército durante a Assembleia dos Marinheiros. Ao lado, a invasão e depredação do patrimônio do Sindicato.

ATO DA COMISSÃO ESTADUAL DA VERDADE E COMEMORAÇÃO DOS 97 ANOS DO SINDICATO

DATA: 29 DE ABRIL   HORÁRIO: 18H   LOCAL: SINDICATO – RUA ANA NERI, 152, BENFICA

Lembrar é resistir: os metalúrgicos ontem e hoje

A história do nosso Sindicato é carregada de momentos fortes, importantes, que também fazem parte de um rico período do Brasil. Neste momento de descomemoração dos 50 anos do golpe militar, relembramos a dedicação de muitos metalúrgicos, seja de base ou da direção desta Casa, que dedicaram boa parte de suas vidas à construção deste Sindicato. Lembramos daqueles que lá em 1917 se reuniram para criar esta entidade. Relembramos os que, no final da década 50, doaram um dia de seu trabalho para a construção desse prédio onde nos encontramos hoje.

Lembramos ainda daqueles que aqui estavam em 1964, quando o golpe militar tentou calar a voz dos brasileiros que ansiavam por reformas no país. Mudanças que ainda hoje aguardam uma verdadeira solução. A ditadura, que durou até 1985, não conseguiu destruir nossa força, que perdura nos dias atuais, pois continuamos na luta por melhores dias de vida para os metalúrgicos, com melhores salários e condições dignas de trabalho.

Nossas lutas continuam sendo desenvolvimento do Brasil, da nossa indústria, do crescimento de oportunidades de emprego. Por mais educação, cultura e lazer para a classe trabalhadora.

Neste ano, que comemoraremos os 97 anos do Sindicato, também seremos chamados a definir os rumos do país com a eleição presidencial de outubro. Também temos que nos próximos meses tomarmos decisões da campanha salarial, dos rumos que vamos seguir e do que queremos conquistar.

Vamos juntos construir ano a ano a história deste Sindicato, honrando aqueles que no passado construíram e dignificaram a luta dos metalúrgicos. Vamos juntos comemorar os 97 anos desta entidade e fazer com que ela esteja cada vez mais presente na nossa vida e de todos os brasileiros.

Redes Sociais

Facebook /sindimetalrio

/TVSindimetal

Acesse

www.metalurgicosrj.org.br

Sindicato debate direitos das mulheres e participação na política

Foto: Bruno Bou

No dia 21 de março, o Sindimetal-Rio realizou o debate "Mulheres por mais direitos, por igualdade e participação na política", comemorando o Dia Internacional da Mulher e o Dia pela Eliminação da Discriminação Racial.

A diretora Raimunda Leone destacou a importância de se debater a participação das mulheres na política, que ainda hoje continuam subrepresentadas, além de lutar pela igualdade de direitos no trabalho. Já a diretora Mônica Custódio abordou a discriminação racial que ainda existe no país e que essa é uma luta essencial que se deve travar. Para a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB), a essência do poder continua masculina. Ela acredita que é preciso valorizar debates como esse e defender a diversidade na sociedade.

O debate contou ainda com a secretária de Políticas para as Mulheres da Prefeitura do Rio, Ana Rocha, que falou dos avanços nos últimos anos, como a implementação da Lei Maria da Penha. O Sindicato também recebeu o diretor do Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz (Cebrapaz), Rubens Diniz, que ressaltou que muitas conquistas das mulheres trabalhadoras vieram da ação do movimento sindical, em especial do Sindicato dos Metalúrgicos.

Também estiveram na mesa os diretores do Sindicato, Glória Regina e Olindino Cerqueira. O evento terminou com a apresentação da DJ Cristiane, que tocou para mulheres e homens que prestigiaram o evento.

Foto: Bruno Bou

Participe

Mande seu vídeo ou link para imprensa@metalurgicosrj.org.br

Temas livres, participe!

Expediente

Meta é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos RJ. www.metalurgicosrj.org.br. Tiragem: 15 mil exemplares.
Presidente: Alex Ferreira dos Santos.
Secretaria de Comunicação: Indalécio Wanderley Silva.
Jornalista responsável: Marcos Pereira - JP 24308 RJ Redação: José Roberto Medeiros - JP 34776 RJ Diagramação e Projeto gráfico: Paloma Oliveira
Endereço: Rua Ana Neri, 152, São Cristóvão. Tel: (21) 3295-5050.

Metalúrgicos da Ebse e da Ebe apresentam pauta de reivindicações

Em assembleia, os trabalhadores da Ebse definiram a pauta de reivindicações para negociação. Eles pedem a mudança do nome de PPR para PLR, o pagamento de R$ 5.000,00 para todos os funcionários igualmente, independente da função exercida, com o pagamento de 50% de seis em seis meses. Outros pontos também serão apresentados à empresa

Na Ebe, os trabalhadores também fizeram uma pauta que já foi respondida. Em breve, o Sindicato fará assembleia para apresentar todos os pontos. A pauta apresentada foi o pagamento da PLR em valor equivalente à remuneração de cada função, a retirada, urgente, da empresa Lecasa, regularização das classificações pendentes das funções dos trabalhadores, fornecimento dos valores de alimentação em cartão próprio e não em conta bancária, liberação às 12h em dia de pagamento, sem desconto de horas, conserto dos banheiros e dispensa de empregados portadores de estabilidade de emprego em razão de afastamento por doença e gozo de benefício previdenciário.

Cogumelo não responde demanda dos trabalhadores

O Sindicato já tentou se reunir diversas vezes com a Cogumelo, mas a empresa continua com a prática de não receber as reivindicações dos trabalhadores. A PLR deste ano foi paga sem qualquer debate com os funcionários, que receberam o valor de R$ 500,00. Porém, os encarregados ficaram com um valor maior, sem a Cogumelo apresentar qualquer meta ou justificativa.

A empresa também se recusa a trocar a cesta básica pelo visa-vale. Os trabalhadores também pedem a implementação do Plano de Cargos e Salários. Segundo o diretor Gildásio (foto), “o Sindicato vai continuar cobrando e mobilizando os trabalhadores até que a empresa apresente uma resposta satisfatória”.

Manufatura Zona Oeste paga atrasados e greve termina

Após cinco dias de paralisação, os funcionários da Manufatura Zona Oeste decidiram voltar ao trabalho após o pagamento dos salários atrasados. A empresa estava com os pagamentos em atraso, que estava sendo feito em três vezes, com alegação de estar em difícil situação, o que vinha gerando incerteza nos trabalhadores.

PELAS FÁBRICAS

Paralisações na Superpesa, Brafer e Fabrimar terminam com vitória

Na Superpesa, após a paralisação, ficou acordado a concessão do cartão alimentação no valor de R$200,00, de março até setembro deste ano. Após esse período haverá novas reuniões para pactuar as novas condições.

O recebimento do cartão fica condicionado à assiduidade do empregado ao trabalho. Em caso de afastamento por motivos de saúde, devidamente comprovados, os funcionários receberão o valor do cartão alimentação respectivos aos dias efetivamente trabalhados no mês. Os dias parados não serão descontados.

Na Brafer, depois de três dias de greve, os trabalhadores conquistaram o abono de R$ 600,00, mais R$ 100,00 no cartão alimentação. Além disso, não houve desconto dos dias de greve. Na Fabrimar, depois de dois dias e meio sem serviço, os trabalhadores encerram a paralisação. Eles conquistaram o pagamento de R$ 350,00, bem como o compromisso atrelado à meta de faturamento do pagamento de R$ 50,00 nos dias 30/04 (primeira parcela) e em junho (segunda parcela). A empresa também vai negociar o ticket alimentação e a PLR 2014.

Exame médico periódico nas empresas

Você sabia que por força de lei, as empresas têm que fazer os exames médicos periodicamente em seus funcionários? E que, em cada função exercida os exames tem as suas especificidades? Exemplo: Soldador, Pintor, Maçariqueiro e Esmerilhador - Os exames médicos periódicos devem ser feitos no período máximo de seis em seis meses.

É importante saber que, por força de lei, todos os resultados dos exames médicos periódicos feitos por conta das empresas deverão ser entregues ao funcionário examinado. Caso a empresa se negue a fazer isso, o trabalhador deve entrar em contato com o Sindicato.

A Saúde é o nosso maior legado, preserve-a!

Sindicato recebe fórum de trabalhadores para debater indústria naval

O Sindimetal recebeu, no dia 20 de março, o Fórum dos Trabalhadores da Indústria Naval para debater o atual momento do setor. O presidente do Sindicato, Alex Santos, que abriu a reunião, demonstrou sua preocupação com as recentes declarações da presidente da Petrobrás, Graça Foster, que afirmou em recente palestra a possibilidade de fazer a encomenda de oito embarcações no exterior, contrariando a política do governo federal de garantir o conteúdo nacional.

O deputado federal Edson Santos (PT), que é presidente da Frente Parlamentar da Indústria Naval, defendeu uma ampla articulação do setor naval para a manutenção das encomendas no país. Edson disse que a Frente Parlamentar vai convocar uma audiência na Câmara Federal, envolvendo trabalhadores e empresários do segmento, para debater a situação da indústria naval.

O coordenador do Fórum dos Trabalhadores da Indústria Naval, Joacir Pedro, lembrou que o conteúdo nacional foi um compromisso iniciado no governo Lula. Para Edmilson Valentim foi uma conquista dos trabalhadores quando o então presidente Lula resgatou a indústria naval. O representante do Fundo de Marinha Mercante e da CNM/CUT, Edson Rocha, também demonstrou preocupação com a ida de encomendas da Petrobrás para o exterior e defendeu o compromisso da empresa com o povo brasileiro.

Edmilson Valentim: hora de reerguer a frente em defesa da indústria naval

O Sindimetal-Rio recebeu o ex-presidente da Frente Parlamentar da Indústria Naval, Edmilson Valentim. Na Alerj, ele foi o criador do que ficou conhecido como Lei Valentim, que tributava encomendas do exterior em defesa da indústria petrolífera e naval nacional e que vigorou por cerca de 10 anos.

Edmilson explica que a indústria naval brasileira chegou ao fundo do poço com o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). “Na época dele, as encomendas eram levadas para o exterior, fechando empresas e desempregando trabalhadores aqui. Em 2000, a participação da indústria do petróleo era de 2% do PIB, agora está em 12% e poderá chegar a 20% em 2020”.

“O renascimento dessa indústria veio com a luta dos trabalhadores, deste sindicato. Uma luta de todos nós. Com Lula tivemos a retomada deste setor. Foi assegurado o conteúdo nacional e muitas empresas reabriram as portas. Agora, precisamos continuar lutando para garantir a continuidade dessas encomendas no Brasil”.

“É hora de se reerguer a frente de mobilização de metalúrgicos, empresários e centrais sindicais que levou a nossa indústria do petróleo e gás às grandes mudanças ocorridas nos últimos 12 anos. Sob pena de sobrar para o país apenas o uso de mão de obra menos qualificada e uma indústria frágil, sem condições de competir com o exterior”.

Seminário aborda rotatividade no mercado de trabalho

No mês de março, ocorreu o I Seminário sobre Rotatividade no Mercado de Trabalho: Diagnósticos e Propostas de Enfrentamento, no auditório do Ministério do Trabalho, em Brasília (DF). O evento contou com a presença do presidente do Sindicato, Alex Santos, e do diretor Wallace Paz. O Sindicato vem denunciando a rotatividade na categoria, que muitas vezes serve apenas como substituição de um funcionário que ganha mais por outro que irá receber um salário menor.

O seminário foi promovido pela Secretaria de Políticas Públicas de Emprego do Ministério do Trabalho em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O encontro mostrou que a rotatividade no Brasil apresenta um comportamento sui generis, sobretudo tendo em mente os elevados patamares alcançados, especialmente nos setores de serviços (60%), comércio (64%), agricultura (92%), construção civil (115%) e em alguns ramos da indústria de transformação (53%). A taxa de rotatividade global do país, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012, é da ordem de 64%.